

Nosa Kaffrinha: Ensaio Visual sobre os usos do Património em Diálogos Pós-Coloniais no Sri Lanka

Nosa kaffrinha: a visual essay about the uses of heritage in post-colonial dialogues in sri lanka

Nosa kaffrinha: un ensayo visual sobre los usos del patrimonio en los diálogos poscoloniales en sri lanka

Juliana Pereira¹

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade de Évora, Portugal.

juliana.pereira@uevora.pt

1

Palavras-chave: Antropologia visual. Memória. Patrimônio cultural. Passado colonial.

Key words: Visual Anthropology. Memory. Cultural heritage. Colonial past; Sri Lanka.

Palabras Clave: Antropología visual. Memória. Patrimonio cultural. Pasado colonial; Sri Lanka.

Recebido em 19 de maio de 2023.

Aprovado em 19 julho de 2023.

1 - A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista.

Ensaio

Este ensaio apresenta um conjunto de imagens retiradas do diário de campo visual desenvolvido durante a minha pesquisa etnográfica na Província Oriental do Sri Lanka, em 2020, refletindo sobre os usos do passado e as múltiplas pertenças dos Burghers *Portugueses*, sobretudo no que respeita às práticas contemporâneas de reconfiguração das suas expressões culturais, com destaque para a música e dança, a língua crioula, o catolicismo, a culinária, o vestuário e os álbuns de família.

A pesquisa etnográfica centrou-se em Batticaloa e Trincomalee, onde se encontram representados grupos de dançarinos e tocadores envolvidos na prática da *kaffrinha*, um género de música e dança popularizado pelos Burghers. Ao realizar trabalho etnográfico nos contextos de sociabilidade e de performatividade de tocadores burgher (casamentos, concertos, atuações diárias nas suas esferas domésticas ou espaços dedicados à divulgação de expressões culturais do Sri Lanka) pude aceder, de modo exploratório, às relações produzidas entre música, pertença e património e aos modos como os atores sociais reinscrevem quotidianamente o seu passado colonial (Pires, 2019) veiculado à presença portuguesa no Sri Lanka (1505-1658) através da revitalização de práticas expressivas consideradas “tradicionais”, nomeadamente a *kaffrinha* (hoje performada no Sri Lanka em contexto eminentemente turístico), conjuntamente com outros marcadores (culinária, vestuário), tidos como os principais signos mercantilizados de diferença cultural (Cidra, 2011).

A discussão em torno da “origem” da *kaffrinha* remonta ao passado colonial do Sri Lanka (durante a administração de Portugal), entre os séculos XVI e XVII. Transmitida ao longo de várias gerações entre os Burghers, a *kaffrinha* desenvolveu uma

trajetória complexa, surgindo com frequência marginalizada ou essencializada, quer no discurso colonial, com base no estatuto social dos Burghers, estereotipados como “mecânicos portugueses” (McGilvra, 1982), quer nos discursos de criouldade (Almeida, 2004) historicamente circundando em torno desta prática expressiva.

Com a emergência do turismo no Sri Lanka, a *kaffrinha* tem vindo a assumir um novo posicionamento com a sua disseminação em espaços públicos, como concertos e festivais, com destaque para a participação do grupo musical Burgher Folks no festival Folk Cantanhede em 2019, em Portugal. O processo de “revitalização” da *kaffrinha* parece continuar a “ligação” com o seu passado colonial através de diferentes agencialidades e nos discursos dos próprios atores sociais, no modo como é legitimada uma pertença ou ligação histórica dos Burghers com Portugal.

Apesar de a *kaffrinha* se ter desenvolvido num contexto heterogéneo de práticas musicais resultantes enquanto “crioulas”, entre as quais se conta o género *manja*, popularizado pelo grupo afro-sri lankano *kaffir*) os versos crioulos das cantigas entoadas na *kaffrinha*, com os seus traços poéticos e de humor, como reminiscências de um português arcaico, abarcando a dança e instrumentos musicais como o violino e a viola, historicamente veiculados à presença missionária portuguesa no Sri Lanka, são tidos como signos de alteridade no quadro das diferenças culturais reconfiguradas na sociedade cingalesa. Um dos exemplos mais notáveis é a preservação de cantigas na língua crioula portuguesa do Sri Lanka interpretadas na *kaffrinha*.

O seu reconhecimento enquanto parte do seu património cultural, associado ao longo processo histórico de transmissão desta prática musical através das gerações, é um dos “legados discursivos” na negociação de uma pertença entre a comunidade burgher vivendo na Província Oriental, como pude observar nos

modos como é enfatizada a sua diferença cultural de outros grupos étnicos, face a uma eventual “ameaça” à sua sobrevivência identitária e das práticas culturais que quer preservar. O casamento ilustra um exemplo concreto de como a música e dança é articulada enquanto marcador de discursos de identidade (Lundberg, 2010) pelo facto de os Burghers não autorizarem que convidados de outros grupos dançam a sua *kaffrinha*, tida como pertencente à sua comunidade e parte do seu património cultural.

Do diário de campo, retiro um conjunto de imagens recolhidas durante o trabalho de terreno. Juntas, formam como que um ensaio visual sobre os usos e representações do património numa comunidade pós-colonial, refletindo sobre os modos como os Burghers negociam a sua pertença por via de elementos culturais específicos, abarcando a música e dança, a língua crioula, a culinária, o vestuário e os álbuns de família.

Referências

ALMEIDA, Miguel Vale de. O Projeto Crioulo: Cabo Verde, Colonialismo e Crioulidade. In: **Outros Destinos: Ensaios de Antropologia e Cidadania**. Porto: Campo das Letras, 2004a.

CIDRA, Rui. **Música, poder e diáspora: uma Etnografia e História entre Santiago, Cabo Verde, e Portugal**. (Tese de Doutoramento), Universidade Nova de Lisboa. Repositório da Universidade Nova de Lisboa., 2011. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/13861>.

LUNDBERG, Dan. Music as identity marker: individual vs. collective. In: CÔRTE-REAL, Maria de São José (ed.). **Migrações Journal. Special Issue Music and Migration**, n. 7, p.29-43, 2010.

PIRES, Ema. Emporium & Warisan: re-inscrevendo o património colonial. Soc. e Cult., Goiânia, v. 22, n. 2, p. 84-105, 2019.





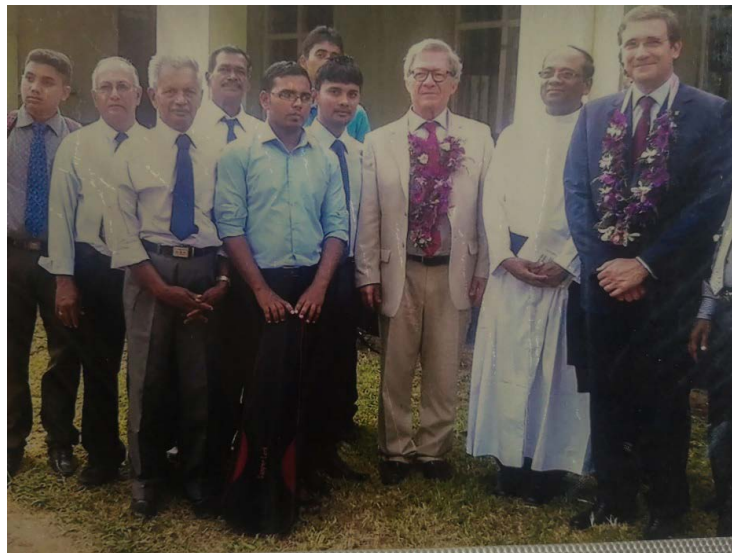


FIG. 8: Três representantes da comunidade burgher num evento gastronómico e musical em Batticaloa. À esquerda, Newton Sellar (acompanhado de sua mulher, Felicita) tocador de violino e de kaffrinha; vendendo vignu (licores, sendo o mais apreciado o licor de tâmara) e outras iguarias da doçaria burgher (popprochchi, breuthel e rich cake). © Autora, 2020



FIG. 9: *"Burgher ladies don't wear sari"*. Felicita Sellar, posando para a fotografia com o vestido gouné (costurado por ela) um vestido largo comprido pelos tornozelos, de mangas curtas e decote redondo, geralmente florido e colorido, sendo uma das peças de uso quotidiano entre as mulheres burgher, diferentemente das mulheres tamil e cingalesas, que vestem o *sari*, a peça de vestuário tradicional no Sri Lanka. © Autora, 2020

